

XV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PROJETO INTEGRALIDADE EM SAÚDE

Mesa: Comunicação pública do conhecimento científico e
tecnológico

Rio de Janeiro, UERJ, 20/05/2015

O trabalho bibliotecário em rede: a cooperação em jogo

Cristina Dotta Ortega

Escola de Ciência da Informação da UFMG

Questões iniciais

- organização da informação – critérios estabelecidos a partir da observação de características de documentos, instituição e público
 - público – pessoas em torno de atividades comuns de ordem científica, educacional, profissional, estética, de lazer
 - instituição – agrupamento social (com estatuto jurídico ou não) que congrega o público
-

Questões iniciais

- organizar informação implica produzir estruturas significantes, elaborar mensagens, formular propostas de significação
 - estão em jogo variáveis **lógico-semânticas** (estrutura da linguagem) e **contextuais ou pragmáticas** (linguagem adotada pelo público que é foco da organização da informação)
-

Questões iniciais

- conhecimento é construção individual, intangível; conhecimento coletivo relaciona-se à cultura organizacional ou ao acúmulo científico
 - busca-se transformar conhecimento em informação - segmentos estruturados de conteúdos -, visando à produção de novos conhecimentos pelo público que é destinatário destas ações
 - informação e conhecimento se relacionam, mas não podem ser confundidos entre si
-

O trabalho em rede

- o trabalho em rede envolve um conjunto de sistemas de informação e exige formalização por meio de um acordo entre os participantes para a definição de procedimentos comuns
 - o compartilhamento de esforços por meio de redes tem por objetivo operar com menores custos e obter maior qualidade dos serviços
-

- Gabriel Naudé – ‘manual de biblioteca’, 1627 - falava da integração de bibliotecas isoladas para que, juntas, espelhassem um conjunto integral e altamente seletivo, representando todas as coleções de todas as bibliotecas
-

Movimentos significativos iniciais de cooperação ocorreram no início do século XX:

- produção e venda de fichas catalográficas às bibliotecas dos Estados Unidos pela *Library of Congress* (LC)
 - produção cooperativa do Repertório Bibliográfico Universal por meio do Instituto Internacional de Bibliografia, da Bélgica, por iniciativa de Paul Otlet e Henri La Fontaine
-

Primeiras iniciativas anglo-americanas:

- Antonio Panizzi - Museu Britânico - 91 regras de catalogação, 1839 - influenciou os que o seguiram como Jewett e Cutter: previu um centro para a produção de catalogação copiada para ser distribuída para outras bibliotecas
 - Charles Jewett - Estados Unidos - Smithsonian Institution - 1852: projeto de catalogação cooperativa centralizada nacional e bibliografia universal; projeto incluía inovação tecnológica: cada ficha catalográfica seria gravada em uma chapa que permitiria a reprodução das fichas para várias bibliotecas
-

- Charles Ami Cutter - Estados Unidos - 1876 - desenvolveu uma rede de cooperação entre bibliotecas; sua visão era de que as bibliotecas do país deveriam ser como uma máquina, um sistema em que todos os elementos e processos são interdependentes
 - a partir de Cutter, Melvil Dewey e outros, ocorreu a adoção de procedimentos comuns que permitiram a catalogação centralizada, pela LC, em 1901
-

- LC - década de 1960 - formato MARC - *Machine Readable Cataloging* - formato padrão para intercâmbio de registros, que viabilizou a catalogação cooperativa entre bibliotecas em praticamente todo o mundo
 - hoje, profissionais que se apoiam no padrão AACR2/MARC: questão da transição para o RDA e avaliação do padrão
-

Movimento europeu:

- Repertório Bibliográfico Universal concebido por Otlet e La Fontaine chegou a ter 16 milhões de fichas, produzidas de modo descentralizado, com uso da CDU, vendidas sob pedido
 - Este modelo de internacionalização influenciou a criação de catálogos coletivos nacionais em países europeus, como:
 - Países Baixos, 1920; Hungria, 1924; Dinamarca, 1926; Suíça, 1928; País de Gales, 1929; e Grã-Bretanha, 1929
-

- em 1967, criou-se o UNISIST, como o recurso de cooperação internacional para melhor acessibilidade e desenvolvimento científico, educativo, social, cultural e econômico em âmbito mundial
 - a partir do Manual de Referência do UNISIST, de 1974, vários formatos de registros bibliográficos foram criados - como INIS, AGRIS, CEPAL e LILACS - que viabilizaram redes de informação científica
-

Classificação proposta por Beatriz Cendón:

- compartilhamento de esforços para a produção de serviços entre unidades de informação semelhantes que se guiam pelos objetivos das instituições a que pertencem: **catalogação cooperativa, comutação bibliográfica**
 - reunião de fontes produzidas por instituições diferentes de modo unificado ou não, orientadas pelo mesmo projeto de informação: **redes de informação científica, serviços de acesso a bases de dados**
-

Tipologias de trabalhos em rede:

- suporte do documento: somente digital ou misto;
- área geográfica coberta: nacional, regional, internacional, outras;
- estrutura de funcionamento: centralizada, descentralizada, outras;
- assunto tratado: especializado ou assuntos gerais;
- institucionalidade: unidades de informação pertencentes à mesma instituição ou não;
- tipo de unidade de informação: bibliotecas universitárias, bibliotecas escolares, outras;
- funções documentárias operadas: catalogação, empréstimo, busca, outros; exercendo apenas uma função ou várias

Exemplos de trabalhos bibliotecários em rede:

- **Online Computer Library Center – OCLC:** rede comercial, abrangendo diversas áreas do conhecimento e instituições em âmbito mundial
 - **Rede Bibliodata:** rede de abrangência nacional que cobre diversas áreas do conhecimento, tem como principal função a catalogação cooperativa
 - **Biblioteca Virtual em Saúde – BVS:** rede especializada na área de saúde, abrangendo a região da América Latina e do Caribe; é um sistema de cooperação na produção e nos serviços, impulsionada pela OMS/OPAS em função da lacuna no acesso à informação em saúde nesta região
-

Comentários finais

- o papel desempenhado pelas redes foi amplamente publicado e discutido nas décadas de 1970 e 1980, mas hoje não consta nas agendas de pesquisa da Ciência da Informação nem dos programas de ensino
 - as propostas de tipologias de trabalho em rede continuam válidas
 - as redes citadas, formadas na década de 1960, continuam em atividade
-

Comentários finais

- necessidade do desenvolvimento de metodologias que incorporem parâmetros pragmáticos, ou seja, orientados às possibilidades de uso
 - na organização da informação, trabalhar a terminologia adotada pelo público-alvo, considerando a particularidade discursiva do mesmo
 - nos serviços e demais ações para disseminação da informação e suas fontes e para a sensibilização de públicos
-

Comentários finais

- além do trabalho cooperativo entre bibliotecários, é imprescindível a interação com os especialistas no tema e nos objetivos do projeto institucional em questão
 - o trabalho bibliotecário é intencional, propositivo e abarca modo de organização e modo de comunicação
-